

ANÁLISE DO USO DA RADIESTESIA PENDULAR COMO MÉTODO AVALIATIVO DOS CHAKRAS NA TERAPÊUTICA NATUROLÓGICA

Bárbara Souza¹
Fernando Hellmann²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o uso da radiestesia pendular na avaliação energética dos chakras. Trata-se de pesquisa quantitativa com abordagem descritiva. As unidades de análise foram vinte avaliações energéticas realizadas em dois momentos por acadêmicos do curso de Naturologia da UNISUL, em um único interagente. Os dados obtidos foram analisados através do método estatístico descritivo, além da análise estatística de concordância obtidos através do programa Stata[®]. Nos resultados, quando comparados entre si, observa-se disparidade entre os mesmos, não havendo nenhum resultado igual entre os avaliadores. Assim, pode-se afirmar que as avaliações energéticas dos Chakras ocorreram ao acaso. Considera-se que a metodologia de avaliação radiestésica dos Chakras é de difícil aplicação, não sendo, portanto, indicado como método de avaliação energética, pois pode levar o naturólogo ao direcionamento equivocado da relação terapêutica.

Palavras-chave: Radiestesia. Chakras. Avaliação energética. Naturologia.

¹ Bacharel em Naturologia Aplicada – Universidade do Sul de Santa Catarina

² Mestre em Saúde Pública – Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorando em Saúde Coletiva pela UFSC. Bacharel em Naturologia Aplicada – Universidade do Sul de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A terapêutica em Naturologia Aplicada parte da premissa que se deve compreender o indivíduo de maneira holística. Na visão holística

[...] o organismo humano é visto como um sistema vivo cujos componentes estão todos interligados e interdependentes. Numa aceção mais ampla, a concepção holística reconhece também que esse sistema é parte integrante de sistemas maiores, o que subentende que o organismo individual está em interação continua com seu meio ambiente físico e social, sendo constantemente afetado por ele, mas podendo também agir sobre ele e modifica-lo. (CAPRA, 1998, p. 311).

O bacharel em Naturologia Aplicada atua na área da saúde e intervém terapêuticamente baseado em métodos milenares de tratamento, tais como: Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Xamânica e Medicina Ayurvédica. (HELLMANN; WEDEKIN, 2008). A partir do estudo destas medicinas, o naturólogo se encontra apto para realizar a relação de interagir, abrangendo os aspectos bio-psico-sociais do interagente, buscando compreendê-lo em sua totalidade.

A terapêutica naturológica tem como objetivo recuperar, manter e promover a saúde do interagente para que o mesmo possa ter boa qualidade de vida. (HELLMANN; WEDEKIN, 2008). Para alcançar estes objetivos, tal profissional utiliza as práticas naturais, tais como Cromoterapia, Hidroterapia, Massoterapia, Geoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia e outros, além da própria relação terapêutica. Para auxiliar na escolha das práticas naturais, em suas diferentes modalidades, o naturólogo realiza algumas avaliações específicas a fim de escolher as terapias mais indicadas a cada interagente. Dentre essas avaliações, encontram-se a Fisiognomonia, a Iridologia, a Reflexologia, a avaliação postural e também a avaliação energética dos Chakras.

Para Marques (1993), os Chakras fazem parte da morfologia da Medicina Ayurvédica. O autor afirma ainda que existem inúmeras descrições sobre os Chakras na literatura esotérica, havendo muita divergência entre os autores dessas literaturas quanto ao número e a localização desses. (MARQUES, 1993).

Segundo Wills (2005), os Chakras são centrais de energia, sendo sete os principais, os quais estão localizados no corpo sutil, que se interligam ao corpo físico para energizá-lo e ativá-lo.

Bontempo (1999) afirma que a avaliação energética dos Chakras pode ser realizada com o auxílio do *pêndulo*³. Este é um instrumento utilizado para representar as sensibilidades de um indivíduo, sendo apenas um veículo capaz de captar qualquer tipo de vibração. Crea (1992) descreve que quando os Chakras estão em desequilíbrio energético podem gerar padrões de sobreatividade, infratividade ou bloqueio. (WILLS, 2005; BONTEMPO 1999; CREA 1992).

Para a realização da avaliação energética dos Chakras, existe uma metodologia adotada no estágio de Naturologia Aplicada, no Centro de Práticas Naturais (CPN) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Para isto, o naturólogo realiza a mensuração energética dos sete Chakras principais, com o auxílio de um pêndulo, que através de movimentos neuromusculares de origem inconsciente responde ao naturólogo se a vibração energética dos Chakras do interagente está sobreativo (alto, médio ou baixo), infrativo (alto, médio ou baixo) ou bloqueado. (BECKNER, 2008).

Na Naturologia, o uso da *radiestesia pendular*⁴ tem sido utilizada para permitir ao acadêmico investigar os aspectos sutis e os fatores relacionados às condições de saúde do interagente, e, conseqüentemente, possibilitar a escolha da terapia adequada para cada caso específico.

Para que o atendimento do naturólogo seja efetuado de maneira eficiente, é importante que se tenha um registro de interagência com coleta de informações consistentes. Dessa forma, as avaliações devem ser embasadas e ter coerência, pois irão conduzir o naturólogo a escolher terapias que auxiliem no processo de recuperação e manutenção da saúde. Para isso, é importante que se faça pesquisas na área que validem a avaliação do naturólogo e as terapias naturais.

Por serem quase inexistentes os estudos científicos sobre as avaliações naturológicas, especialmente sobre os Chakras, percebeu-se a importância desta pesquisa, que teve como objetivo analisar a fidedignidade do uso da radiestesia pendular na avaliação energética dos Chakras.

³ É apenas um peso na ponta de um fio flexível e resistente que pode ser considerado também um instrumento utilizado para traduzir informações transmitidas do inconsciente para o consciente. (SIQUEIRA, 1996; RIBAUT, 1997).

⁴ É a utilização do pêndulo para captação de energia ou de vibrações energéticas (BONTEMPO, 1999).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou o método de investigação de abordagem quantitativa, de acordo com Trivinos (1995), esta pesquisa é classificada como descritiva.

Com relação ao estudo quantitativo, Roesch (1996) afirma que este “implica em medir relações entre, variáveis de associação ou causa-efeito” (p. 122). Ao utilizar a pesquisa quantitativa, o pesquisador deve submeter suas medidas a testes para verificar sua fidedignidade, que se refere à precisão e consistência de um instrumento, quando este é aplicado em um mesmo indivíduo em ocasiões diferentes, para verificar se este instrumento é confiável ou não. Esse tipo de estudo avalia também a validade, que é a capacidade de um instrumento medir efetivamente o que se propõe medir. (ROESCH, 1999).

Segundo Trivinos (1998, p. 20), “o estudo descritivo é aquele que pretende descrever, com exatidão, os fatores e fenômenos de determinada realidade”.

O projeto desta pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL, sendo aprovada sob o número do protocolo 08.370.4.06.III. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Práticas Naturais, campus Pedra Branca, no mês de outubro de 2008.

Os sujeitos participantes foram 21 acadêmicos, com idade média entre 21 e 32 anos. Foram critérios de inclusão: estar matriculado no Estágio I ou II do curso de Naturologia Aplicada UNISUL no período 2008/2 e aceitar em participar da pesquisa; Não foram descritos critérios de exclusão. Os participantes do estudo passaram a compor a amostra após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com as exigências da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Do total de participantes do estudo, 20 participaram da pesquisa avaliando, através da radiestesia pendular, os sete principais Chakras de uma única pessoa, também participante do estudo, totalizando 21 participantes.

As análises foram realizadas todas em um mesmo dia e horário. Após duas semanas, a mesma avaliação foi repetida pelos mesmos participantes e tendo a mesma pessoa avaliada. Os dados coletados foram transcritos em uma ficha de avaliação, preenchida por cada acadêmico, durante a mensuração radiestésica dos Chakras, sem que nenhum participante soubesse do resultado da análise dos outros. O preenchimento desta ficha foi realizado conforme se realiza cotidianamente a avaliação dos Chakras pelos acadêmicos do Estágio I e

II do curso de Naturologia Aplicada da UNISUL, no registro de interagência. Para cada Chakra os termos utilizados foram sobreativo (alto, médio ou baixo), infrativo (alto, médio ou baixo) ou bloqueado, conforme a avaliação energética coletada por cada um dos 20 participantes. Para a análise dos dados colhidos, utilizou-se o método de análise quantitativo do tipo estatístico descritivo. Os resultados obtidos na primeira mensuração foram também analisados utilizando-se o coeficiente Kappa, para estimar a concordância entre as leituras realizada pelos diferentes avaliadores. Para tanto, utilizou-se o programa de estatística STATA[®] 7.0 (Statistics Analysis; College Station, Texas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 21 participantes do estudo, 17 eram do sexo feminino, e apenas 4 eram do sexo masculino, sendo que a pessoa a ser avaliada era do sexo feminino. Os sujeitos tinham entre 21 e 32 anos de idade e, como todos eram acadêmicos do curso de Naturologia Aplicada e cursavam o Estágio Supervisionado, conheciam a metodologia do uso da radiestesia pendular para avaliação dos Chakras. Todos os participantes faziam, ou pelo menos fizeram uma vez, o uso desta modalidade avaliativa em suas interações realizadas no CPN da UNISUL.

A tabela 1 apresenta o resultado das 20 primeiras avaliações radiestésicas dos Chakras de uma mesma interagente feita pelos 20 avaliadores participantes.

Tabela 1 – Resultados das primeiras avaliações radiestésicas dos Chakras de uma mesma interagente.

Avaliador	1° Chakra	2° Chakra	3° Chakra	4° Chakra	5° Chakra	6° Chakra	7° Chakra
01	BL	BL	SB	SB	BL	SM	BL
02	SB	IB	SB	IM	BL	SM	IB
03	SB	SM	SM	SB	BL	SB	SM
04	SB	SM	SM	IM	IM	IM	IM
05	IM	IM	IB	IM	BL	SB	SB
06	IB	IM	BL	IM	IA	IA	BL
07	IA	SM	IB	SM	SB	IB	IM
08	SM	BL	BL	SM	SM	SB	SM
09	BL	BL	SB	BL	BL	BL	IB

10	SM	IA	SM	SA	SM	IA	IA
11	BL	BL	BL	IM	BL	SM	IB
12	IB	IB	IB	BL	IA	IM	IB
13	IA	IA	IA	BL	SM	IM	BL
14	SB	BL	SB	SM	BL	SB	IB
15	BL	SM	SB	SA	SM	SB	SM
16	IA	IM	IM	SB	IM	BL	IB
17	BL	IA	BL	SB	BL	IM	BL
18	SM	SA	SM	SB	SM	SM	IM
19	SB	BL	SM	BL	SA	BL	BL
20	BL	BL	BL	IM	IB	IM	IB

BL (bloqueado), SB (sobreativo baixo), SM (sobreativo médio), SA (sobreativo alto), IB (infrativo baixo), IM (infrativo médio) e IA (infrativo alto).

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

Os 20 resultados das avaliações radiestésicas dos Chakras foram diferentes entre si, ou seja, percebe-se que houve 20 avaliações energéticas diferentes para a mesma pessoa.

Pode-se observar que, tanto nos resultados aferidos no segundo quanto no quinto Chakra, houve quem constatasse que os mesmos chakras estavam vibrando em sobreatividade alta enquanto outros afirmavam que estava em infratividade alta, resultando em avaliações totalmente opostas para um mesmo centro energético. Os resultados aferidos no primeiro, terceiro, quanto, sexto e sétimo Chakras também mostram a disparidade de resultados.

Pode-se afirmar que este tipo de avaliação pauta-se quase que exclusivamente da subjetividade do avaliador, pois a partir dos resultados descritos, é possível afirmar que os dados podem ocorrer de maneira aleatória.

O Gráfico 1 mostra o número total de resultados iguais aferidos em cada Chakra, segundo os sete tipos possíveis de vibrações.

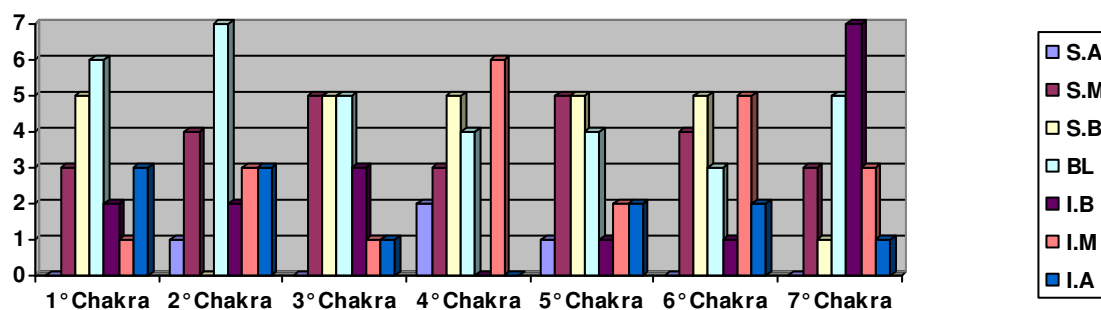


Gráfico 1 – Resultados das avaliações radiestésicas dos Chakras distribuídos conforme o número total de resultados aferidos no primeiro momento.

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

A partir do Gráfico 1, observa-se que o número máximo de resultados idênticos, obtidos segundo a vibração de um mesmo Chakra, visualizados no segundo e sétimo Chakras, foi de sete resultados iguais em um total de vinte avaliações. Estes valores correspondem a um acerto igual a 35%, demonstrando que os resultados foram inexpressíveis, podendo, portanto, afirmar que não há compatibilidade nas respostas.

A tabela 2 apresenta o resultado das 20 últimas avaliações radiestésicas dos Chakras feita pelos mesmos 20 avaliadores participantes da avaliação anterior e na mesma pessoa.

Tabela 2 – Resultados das últimas avaliações radiestésicas dos Chakras da mesma interagente.

Avaliador	1° Chakra	2° Chakra	3° Chakra	4° Chakra	5° Chakra	6° Chakra	7° Chakra
01	SB	IB	SB	SB	IB	BL	IB
02	SB	IM	IM	SA	IM	SM	BL
03	SB	SB	SB	SM	SB	SB	SB
04	BL	SB	BL	SB	SB	SB	IM
05	BL	SM	IM	BL	BL	SB	BL
06	IA	IA	BL	IM	BL	IM	BL
07	SM	IB	BL	SB	IB	BL	BL
08	IB	BL	IM	BL	IB	IM	IM
09	SB	SB	BL	BL	BL	SB	BL
10	SB	IM	BL	SM	SM	IA	IA
11	BL	BL	IM	BL	IB	SB	BL
12	IB	IA	IA	IB	IA	IB	SB
13	SB	IB	IM	IM	IA	SB	SM
14	SB	SB	IB	SM	SB	BL	IB
15	SB	IM	SA	SA	IM	SB	SM
16	IM	BL	IB	SB	IB	SB	BL
17	IM	BL	IA	IB	SM	SM	IA
18	SB	SB	IB	BL	IM	SM	SM
19	SM	BL	SB	SM	BL	SM	BL
20	IM	IM	IB	IM	BL	IB	IB

BL (bloqueado), SB (sobreativo baixo), SM (sobreativo médio), SA (sobreativo alto), IB (infrativo baixo), IM (infrativo médio) e IA (infrativo alto).

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

A partir dos resultados descritos desta última avaliação radiestésica, observa-se que mais uma vez todos resultados foram diferentes entre si, confirmando que os dados podem ocorrer ao acaso.

Quando comparados os resultados antes e depois, observa-se que não há concordância nos padrões das mudanças energéticas. Avaliadores que obtiveram os mesmos resultados para

um mesmo centro energético, quando avaliado pela segunda vez, apresentaram respostas controversas. A tabela 3 mostra um exemplo desta heterogeneidade de resultados.

Tabela 3 – Resultados das duas avaliações radiestésicas do sétimo Chakra de uma mesma interagente, realizada pelos avaliadores (1, 6, 13, 17 e 19).

Avaliador	Primeira avaliação do 7º Chakra	Segunda avaliação do 7º Chakra
01	BL	IB
06	BL	BL
13	BL	SM
17	BL	IA
19	BL	BL

BL (bloqueado), IB (infrativo baixo), SM (sobreativo médio) e IA (infrativo alto).

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

Observa-se que os segundos resultados obtidos pelos mesmos avaliadores foram diferentes entre si, pois houveram quatro resultados distintos para uma mesma situação. Apenas dois avaliadores (06 e 19), entre os cinco chegaram a um mesmo resultado para um mesmo valor de vibração do sétimo Chakra, quando comparados a primeira e segunda avaliação. Ainda assim, se comparado o resultado das avaliações do conjunto dos centros energéticos, os resultados também são diferentes entre si.

Os resultados obtidos na primeira mensuração também foram analisados utilizando-se o coeficiente Kappa. Este coeficiente, segundo Szklo e Nieto (2000), é uma medida de concordância interobservador que mede o grau de concordância além do esperado tão somente pelo acaso. Esta medida tem como valor máximo o um, que representa total concordância e os valores próximos ou zero indicam nenhuma concordância, ou seja, ao acaso. Quando acontece do valor de Kappa ser menor que zero, ou seja, negativo, sugere que a concordância encontrada foi menor do que a esperada ao acaso e, portanto, seu valor não tem interpretação e sugere então uma discordância. (SZKLO; NIETO, 2000).

A tabela 4 (saída do Stata[®] 7.0) mostra a concordância entre cada categoria, ou seja, quando os avaliadores descrevem o mesmo resultado para o mesmo Chakra.

Tabela 4 – Resultados das avaliações radiestésicas saídas do Stata® 7.0.

Outcome	Kappa
0	0.1233
1	0.1189
2	0.0850
3	0.1040
4	-0.0058
5	0.1183
6	-0.0294
Combinado	0.0869

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

Nota-se que nenhum dos valores do teste Kappa foram acima de 0,15, o que indica uma concordância interobservador muito baixa. Quando comparada a análise combinada dos sete Chakras o resultado foi 0,0869. Segundo Byrt (1996 apud SZKLO; JAVIER, 2000, p. 337) este resultado não há concordância.

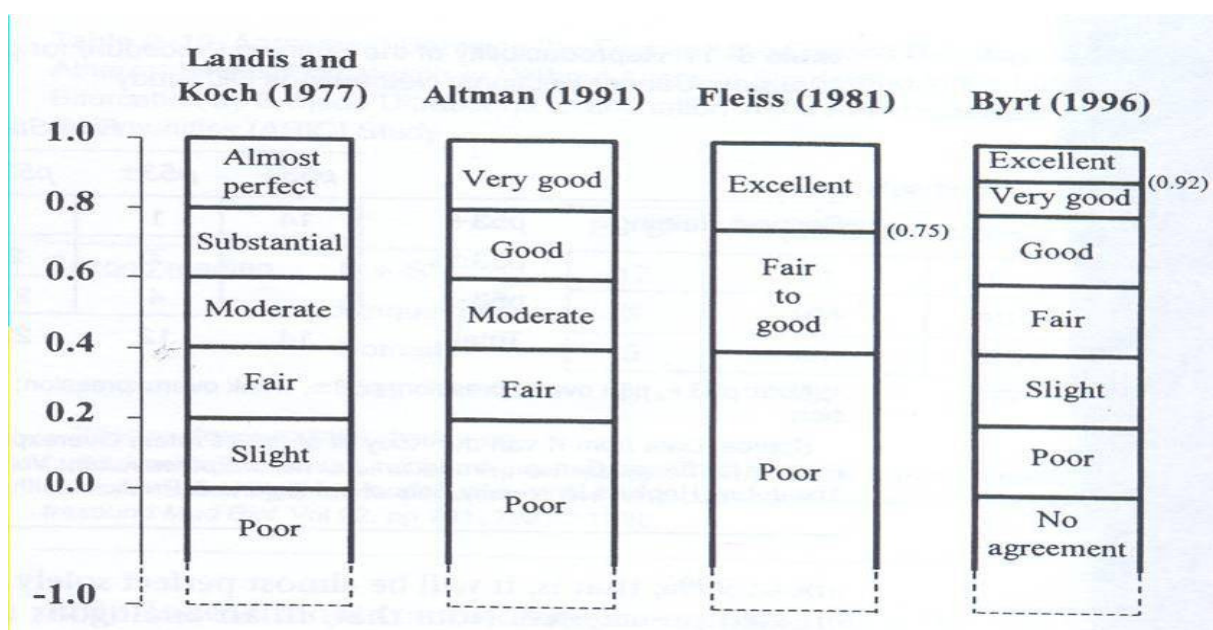


Figura 1 – Proposta de classificação para interpretação dos valores de Kappa.
Fonte: Szklo, Moyses; Javier, Nieto F., 2000, p. 337.

Esta figura mostra os pontos de corte do teste de Kappa.

Tabela 5 – Resultados das avaliações radiestésicas dos Chakras.

Outcome	Kappa
1° Chakra	0.0091
2° Chakra	0.0177
3° Chakra	0.0208
4° Chakra	0.0232
5° Chakra	0.0862
6° Chakra	0.0215
7° Chakra	0.0197
Combinado	0.0278

Fonte: Elaboração dos autores, 2008.

Nesta tabela, é medido a concordância quanto ao Chakra, ou seja, se os avaliadores concordam com o diagnóstico pelo método de avaliação proposto para cada Chakra e também a combinação de todos eles. Com isso, nota-se que o resultado é ainda pior, pois não há significância estatística entre os mesmos.

Pode-se afirmar que, além de serem ao acaso, os resultados obtidos nas avaliações dos Chakras, através da radiestesia pendular são frutos da sugestão de cada avaliador. A explicação para esta afirmativa pode estar na existência do efeito ideomotor.

O efeito ideomotor, descrito pela primeira vez em 1852, por William Benjamin Carpenter, é o nome dado à influência da sugestão sobre movimentos corporais involuntários produzidos por processo do pensamento inconsciente, em vez da estimulação sensorial. (CARPENTER, 1852; RANDY, 1999). Para Randy (1999), é o avaliador que move o pêndulo, mesmo sem saber, exercendo leve tremor suficiente para perturbar o seu estado de equilíbrio.

Para Lavalou (2004), uma justificativa para essa diferença nas mensurações pode ter sido por influências externas ou internas do mediador, pois mesmo que o método para as avaliações energéticas fosse igual, qualquer pensamento, emoção ou sensação diferente, apresentada pelo avaliador, poderia influenciar nos movimentos do pêndulo.

Ainda assim, mesmo a justificativa sendo plausível, questiona-se a aplicabilidade deste método na terapêutica naturoológica, por se tratar de uma metodologia de difícil aplicação sistemática.

Ressalta-se ainda que, em livros específicos de Ayurveda, não foram encontrados menções acerca do uso da radiestesia pendular para mensuração dos Chakras. (LAD, 2007; LELE, FRAWLEY, RENADE, 2005; TIRTHA, 1998; VERMA, 2003).

De acordo com Nielsen (1998), a radiestesia pendular depende da espiritualidade de cada um. Além disso, para entrar em sintonia com as frequências espirituais dos Chakras, o avaliador precisa estar concentrado no momento da mensuração energética dos mesmos. (NIELSEN, 1998). Assim, mais uma vez observa-se que a subjetividade do avaliador interfere na vibração energética dos Chakras dos interagentes.

Brennan (1997) afirma que se o avaliador possuir alta percepção sensorial ou ser clarividente não há necessidade da utilização do pêndulo para a mensuração energética dos Chakras, pois neste caso utiliza-se a posição das mãos sobre os centros energéticos.

Assim, pode-se dizer que é complicado a utilização da mensuração dos Chakras na Naturologia Aplicada, pois os livros de radiestesia, que fazem menção ao uso do pêndulo para este fim, são de autores que afirmam ser videntes ou possuir uma capacidade espiritual, sensorial e perceptiva mais evoluída que os demais. (NIELSEN, 1998; BRENNAN, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas sobre a existência dos Chakras. Estes fazem parte de uma racionalidade médica, conhecida como Medicina Ayurvédica. No entanto, em livros que ensinam ou descrevem sobre os Chakras não foram encontrados informações sobre a avaliação radiestésica.

Os livros sobre os Chakras na radiestesia, em sua grande maioria, são americanos, os quais tendem a desconsiderar os pressupostos epistemológicos da própria Medicina Ayurvédica. E outros são de autores que dizem ser videntes ou com uma capacidade espiritual mais desenvolvida.

Apesar desse estudo ter apresentado uma falha nas avaliações radiestésicas, não exclui-se a possibilidade de utilizar junto à naturologia a linguagem simbólica dos Chakras, pois estes se

pautam na natureza da Medicina Ayurvédica, que também é base de estudos no próprio curso.

Através deste estudo, pode-se dizer que a radiestesia pendular, como método avaliativo na terapêutica naturológica, pode conduzir as interações de maneira equivocada, sendo que cada mensuração energética pode apresentar resultados aleatoriamente. Por este motivo, pode-se dizer que a radiestesia pendular pode interferir erroneamente na terapêutica naturológica, pois poderá conduzir o naturólogo na escolha de terapias naturais inadequadas ao interagente. Apesar dessas terapias quase não possuírem efeitos colaterais e nocivos à saúde, não são totalmente inócuas e, portanto, podem apresentar efeitos colaterais.

Assim, é importante ressaltar que a utilização da radiestesia pendular na Naturologia Aplicada torna-se uma metodologia de difícil aplicação, pois as mensurações energéticas dos Chakras podem se dar ao acaso, podendo dificultar a utilização prática do naturólogo.

Cabe ressaltar que muitos dos conhecimentos de práticas complementares e/ou alternativas carecem de pesquisas sistemáticas no campo acadêmico para que possam integrar aos sistemas de cuidado à saúde humana.

REFERÊNCIAS

BECKNER, Daniel Udenir. **A dinâmica dos chakras no processo de interação**: um estudo de caso. Material não publicado, 2008.

BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de luz**: um guia para a cura através do campo de energia humana. São Paulo: Pensamento, 1997.

BONTEMPO, Márcio. **Medicina natural**. São Paulo: Nova cultural, 1999.

CARPENTER, WILLIAM B. **On the influence of suggestion in modifying and directing muscular movement, independently of volition**. Royal Institution of Great Britain, 1852. Disponível em: <<http://www.sgipt.org/medppp/psymot/carp1852.htm>> . Acesso em: 01 de nov. 2008.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 19. ed. São Paulo: Cutrix, 1998.

CREA, Pedro. **Gemas**: Gemoterapia - manual práctico y clínico. Buenos Aires: Continente, 1992.

HELLMANN, Fernando et.al.. **Naturopia aplicada**: reflexões sobre saúde integral. Tubarão: Unisul, 2008.

LAD, Vasant. **Ayurveda**: a ciência da autocura (um guia prático). São Paulo: Ground, 2007.

LAVALOU, Yoon. **Radiestesia**: manual de utilização do pêndulo. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004.

LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma**: pontos de energia no tratamento por meio da ioga. São Paulo: Madras, 2005.

MARQUES, Evair A. **Racionalidades médicas**: Medicina Ayurvédica – tradicional arte de curar da Índia. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, 1993.

NIELSEN, Greg. **Além do poder dos pêndulos**: o ingresso no mundo de energia. Rio de Janeiro: Record, 1998.

RANDI, James. **The Matter of Dowsing**. Swift, Vol. 2, No. 3/4 January, 1999. Disponível em: <<http://www.randi.org/library/dowsing/index.html>>. Acesso em 01 de nov. 2008.

RIBAUT, Juan. **Radiônica**: A ciência do futuro. São Paulo: E. Roka, 1997.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio do Curso de Administração**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Projetos de Estágio do Curso de Administração**. São Paulo: Atlas, 1999.

SIQUEIRA, Renato Guedes de. **Cinestesia do Saber**: Radiestesia e Radiônica – Expressão do Nosso Inconsciente. São Paulo: E. Roka, 1996.

SZKLO, Moyses; JAVIER, Nieto F. **Epidemiologia beyond the basics**. Aspen: Maryland – USA, 2000.

TIRTHA; Swami Sada Shiva. **The Ayurveda Encyclopedia: Natural Secrets to Healing, Prevention & Longevity.** : USA: Ayurveda Holistic Center Press, 1998.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1998.

VERMA, Vinod. **Ayurveda: a medicina indiana que promove a saúde integral.** Rio de Janeiro: Nova Era, 2003.

WILLS, Pauline. **Manual de cura pela cor: programa completo de cromoterapia.** São Paulo: Cultrix, 2005.